

A VERDADE

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia de Rogério Calde

BARCELOS

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanario Republicano

ANO III

Quinta-feira, 27 de Março de 1934

N.º 105

MAIS UM ANO

Neste labutar constante da vida, um ano que passa é um pedaço d'alma que se esvae vertiginosamente desaparecido no vento fugidio da fantasia envolto no manto diafano das ilusões.

Durante o rapido decorrer d'este periodo quantas luctas, quantas contrariedades que abrem feridas profundissimas no coração, ao debaterem-se assuntos ingratos e dificeis que apaixonam os espiritos a ponto de os não deixarem, fria e lucidamente, analisar, com calma, os problemas em fócol!

Que série de obstaculos é preciso levar de vencida para se crear atmosfera e obter opinião!

Sô quem, com permanente constancia, se dedica á sustentação dum jornal sabe bem avaliar o que isso custa de sacrificios e fervorosa devoção.

Mas quando o espirito se entrega, vivamente entusiasmado, a uma causa justa e elevada nada ha que o possa deter no seu caminho glorioso e altivo ao serviço de determinados principios doutrinarios como incarnação de ideias sublimes.

E' assim que a nossa rôta tem sido marcada atravez do dédalo emaranhado das paixões da epoca de transição que atravessamos e do indeciso labirinto de ideias e escôlas doutrinarias em que os homens se entrechocam na ancia indomavel de se imporem como portadores de melhores e mais equitativos principios.

Sem duvida que é extremamente impossivel triunfar na ardua tarefa da imprensa onde, por maiores esforços desenvolvidos e por mais inteligente e criteriosamente que se tratem e debatam as coisas e os homens, se não pode nunca agradar a todos.

Porem é o bastante ter-se contribuido algo para o discernimento dos diferentes problemas tratados, canalizando as suas soluções para o campo mais justo e mais verdadeiro possivel.

Essa tem sido a nossa maior preocupação e n'isso temos empregado o melhor dos nossos esforços com a fe ardente que anima os bons sentimentos, e a esperança fulgurante que inspira os espiritos devotados a uma causa santa e puramente democrata.

Embora, por vezes, tenhamos recebido desgostos pungentes, provenientes de injustas e agressivas ironias, essa circumstancia não consegue enfraquecer o nosso entusiasmo na lucta decisiva que encetamos, pois antes nos incita ao cumprimento pleno da missão que nos impuzemos como bons republicanos e devotados portuguezes.

Por isso mesmo é que, hora a hora, muito mais animados nos sentimos para o combate constante das

coisas e dos homens que se dedicam á causa publica entregando-se, num patriótico sacrificio, ao progressivo desenvolvimento dos interesses do povo, no desejo, muito legitimo e muito nobre, de melhorar os variegados problemas que affectam os organismos sociaes, a colectividade humana, enfim.

Temos, felizmente, a consciencia satisfeita pela certeza com que nos diz, haverinos contribuido, na medida das nossas modestas posses, para o melhor equilibrio e mais rasoavel solução dos casos aqui tratados com carinhoso affecto no arrebatamento fervoroso de portuguezes indefectivos, devotados barcelenses e irreductiveis republicanos.

Essa satisfação enche a nossa alma de orgulho legitimo e justo, e dá-nos a mais intensa e ardorosa energia para prosseguirmos, com coragem, na senda que traçamos e da qual força alguma nos fará recuar.

Somos d'aqueles que não fugimos nunca seja deante de que perigo fôr. O nosso caminho é para a frente, e para ahi iremos desassombadamente com a intrepidez que anima os grandes gestos e com a firmeza indomavel que sabe afrontar todas as dificuldades.

Cada vez com mais viva fé nos grandes destinos da Patria e da Republica que tantos momentos angustiosos tem passado por culpa dos falsos republicanos, odientos ambiciosos sem escrupulos e sem sentimentos, continuaremos a difundir e espalhar os principios que sempre professamos contribuindo para a obra indispensavel de reorganisação nacional, de depuramento moral e de seleção das competencias e dos caracteres.

E' complicado e dificil o precipicio a transpôr, mas nem assim a firmeza d'animo nos falta, porque as nossas ações e o motivo que aqui nos mantem, está assente em bases solidas e é inspirado por um sentimento republicano indissolvelmente preso ao nosso coração de emotivo, e representa um raciocinio de espirito ligado a um grupe de principios da escola democrata, escolhidos como os melhores e mais equitativos.

Ao iniciarmos pois um novo ano desta trabalhosa tarefa, cumprimentamos todos os amigos deste semanario bem como os nossos colegas d'imprensa.

E' feio sêr-se menfiroso!

Por mais de uma vez aqui dissemos os motivos que determinaram o Exm.º Sr. tenente coronel Vila Chã Leite, quando exercia o cargo de Governador Civil d'este districto, a substituir por outra a Comissão nomeada para o nosso Hos-

pital pelo snr. Dr. Vasco Morgado.

Todos sabem pois que se houve incorreção e mesquinha politica de regedoria partiu, traduzindo um agravo indecoroso, da parte dos elementos que não quizeram concluir a sua posse e que são membros da actual Comissão em exercicio.

PRECISA ACLARAÇÃO

Para que ninguém almente duvidas sobre a autoria de tudo quanto aqui se tem escrito e haja a escrever de futuro, que não venha assinado, traga qualquer pseudonimo ou seja anticipadamente esclarecido a quem pertence, desde já declaramos que é nossa e disso assumimos inteira e absoluta responsabilidade em todos os campos em que ela nos for exigida e que não sejam contrarios á nossa honra e aos nossos principios.

Barcelos, 24-3-924.

Augusto Fernandes da Cruz
Artur C. Roriz Pereira

A PALHAÇADA

(adaptação dos versos «Os Palhaços»
de Guilherme de Azevedo)

Heroes da palhaçada, ó tristes saltimbancos,
Eu gosto de vocês,
Pois causaes o ridiculo com risos francos
Quasi de mez a mez,

Tranpolins da manha, das grandes ironias
Farçantes joviaes,
D'aspecto aparvalhado que em risadas frias,
A' turba arremessaes.

Eu gosto de vos vêr nos centros e nas praças,
Oh! sim, gosto de os vêr,
Nas scenas de pagode que nos dão em graças,
Do povo enlouquecer.

Tiranos de pacotilha, reles cambada,
Já sem força moral,
Daes-vos ao desfructo, causaes a gargalhada,
Numa furia anormal.

Dançaes á farta nesse turbilhão fantastico,
De doidos histriões,
Que a turba no seu certo movimento elastico,
Ri-se dos foliões.

E no curso alarve do vosso gesto aerio,
Fazei por estampar,
Nesse rosto aparvalhado a fingir de serio,
A gargalhada alvar!

Nos saltos acrobatas que daes, nos espaços,
Soberbos como reis,
Lembrae-vos patetas e farçantes palhaços:
Nada conseguireis.

A turba ri-se ao vêr a falsa magestade,
Os palermas desdens,
Dos gestos que em caras cobertas de alvaiade,
Não valem uns vintens.

O' largos, obesos e pançudos burguezes,
Se mais nada podeis,
Representas vossa politica em entremezes,
De mesquinhos papeis!

Ridicula è a paga ás consciencias rebocadas,
Que não merecem mais
Que um riso á farta e de extensas gargalhadas,
Para patetas taes.

Portanto è rir,—em grandes, largos risos leatos,—
Deaes mariolões,
Levar p'rá risota seus desmanchados gestos,
P'ró rir das multidões!

Das palhaçadas quero rir em risos francos,
Da vossa insensatez,
Deixae-me dizer isto, ó tristes saltimbancos:
Chiça... para vocês!

Esta Comissão que é composta dos snrs. Dr. Teotônio da Fonseca, Augusto Ferreira, José Monteiro, Manoel Esteves, Antonio Coriê, Camilo Ramos, Luiz Carvelho e tenente Antonio Souza Pinto, falta á verdade quando, na declaração em resposta á do sr.

Conde de Vilas Boas, capciosamente pretende dar a perceber que se houve com correção para com o Exm.º Sr. tenente coronel Vila Chã Leite.

Ora isso é mentira, porque o sr. tenente coronel Vila Chã Leite só substituiu essa Comissão depois de constantes instancias para que aquêles cavalheiros conluissem a sua posse, que somente o exclusivamente por uma questão de baixa politica de regedoris não quizeram completar, agravando assim indelicadamente quem lhe devia merecer maior respeito.

Alem dos documentos aqui publicados que provam esta afirmativa, está ahí o testemunho do sr. Secundino Esteves para cuja honra e carater nós apelamos neste momento.

Só depois d'esta comedia politica e porque o Hospital não podia continuar sem ter quem o administrasse, é que o sr. tenente coronel Vila Chã, nomeou uma nova Comissão, no que fez muitissimo bem mostrando sêr um homem de character e de brio respondendo com honra a tão insolito procedimento.

Esta è que é a verdade.

E' nós muito feio sêr-se mentiroso!

Orfeão Barcelense

Em vista de não se poder efectuar a reunião marcada para o dia 25 do corrente, pela falta de luz, ficam os orfelistas avisados para comparecerem na proxima sexta-feira, 28 do corrente as 20 e meia horas, na sede social.

A Direcção

O caso dos nossos Bombeiros

No numero passado deste semanario e numa local sobre a justissima homenagem prestada ao 1.º comandante desta corporação, aproveitamos o ensejo para lamentar a amargura com que viamos a prestante Associação dos nossos Voluntarios, ser habilidosamente levada para as emaranhadas redes da politica partidaria.

E' claro que este assunto, como não podia deixar de ser, causou certos repa-

ros e tanto que até um dos graduados dessa corporação nos procurou em seu nome e no de mais dois ou tres camaradas, para nos dar uma explicação orientando-nos de alguns casos que poderiam parecer politicos, mas que o não eram, embora tivesse de concordar connosco em varios gestos dos quaes era facil tirar ilações politicas, tão contudentes elles são com os fins e o prestigio que esta Associação deve sempre procurar manter.

Conservamos pelos nossos Voluntarios a mais intima adoração e somos ternamente seus amigos; isso porem, não nos inibe, antes até nos obriga a discutir a acção de alguns dos seus dirigentes, como que para a desviar de consequencias gravemente desastrosas a que ás vezes certos elementos politicos a possam encaminhar.

Mas, ex-impliquemos a fim de melhor justificação conseguirmos para o nosso ponto de vista:

Quando se procurou um segundo comandante para os nossos Voluntarios, o ponto principalmente predominante no espirito de todos, foi o de conseguir uma pessoa que andasse, o mais possivel, arredada da politica partidaria de forma a trazer com o seu nome o apoio de todos ou da grande maioria dos barcelenses.

A principio assim succedeu. Lamentavel é pois que esta orientação tenha sido ultimamente e duma maneira indesculpavel completamente trahida.

E tanto isto assim é que, alem d'outras razões, basta essa de se ter procurado numa homenagem á figura do nobre benemerito que é Manoel Pereira Esteves que podia acarretar o concurso de todos os barcelenses, se ir buscar um semanario de determinada politica partidaria, com exclusiva colaboração de individuos desse partido, quando se devia publicar um numero unico, sem feição partidaria e com justas apreciações ou elogiosas referencias das diversas correntes de opinião dos barcelenses.

Dessa maneira parece que se pretendeu enfeudar a Associação a um partido

politico. E é isso que nós lamentamos.

Tambem com franqueza, afirmamos a nossa muita estranheza que a veneranda, ilustre e prestantissima figura de Manoel Esteves, cujos cabelos heroicos embranqueceram no amor e dedicação pelos seus Voluntarios e a que ele tem dado o melhor da sua vida e da sua intelligencia cobrindo-se dum prestigio com que Barcelos inteiro o adora e respeita, deixasse o seu nome figurar numa Comissão para o nosso Hospital, presa a graves responsabilidades politicas, e que ali foi num mesquinho intuito partidario que feriu e agravou muitos barcelenses a ponto de alguns se despedirem de socios dos Bombeiros.

Ora o bom senso de Manoel Esteves e o seu prestigio não deviam andar assim envolvidos em questinuculas de caracter politico, porque a sua figura soberba e altiva de Voluntario é alguem nesta terra, onde com dificuldade os homens se fazem.

A Associação dos nossos Voluntarios destacando para a actual Comissão do nosso Hospital os seus dois comandantes e o vice-presidente da sua direcção, e servindo-se dum órgão partidario para uma festa de homenagem, justifica plenamente a nossa impressão de que elementos existem que a querem arrastar para os enredos da politica mesquinha e odienta.

E nós sempre imaginamos, embora isso fosse bisantinismo excessivo da nossa boa fé, que depois do conflito do Hospital que tanto dividiu e interessou a opinião publica apaixonando-a ilimitadamente, os elementos da nossa Associação de Bombeiros, aqui citados, se escusassem ao desempenho de taes funções não fosse o seu gesto, arrancar, como de facto arrancou algumas das mais intimas afeições tributadas aos valentes e destemidos Voluntarios, pela sua antiga attitude superior a incidentes de caracter partidario.

Tudo isto, porem, ainda está a tempo de se remediar, com honrosa elevação para a nossa Associação de Voluntarios, canalizando de

novo para ali a simpatia unanime dos barcelenses.

Depende unicamente dum exame de consciencia fria e demorado raciocinio que os seus dirigentes devem fazer quanto antes emancipando-se claramente das artimanhas dos politicos e fazendo regressar a esta instituição todo o seu prestigio e bom nome.

O nosso desejo pelo menos é esse.

Por hoje nada mais.

O processo moral d'uma familia

O DRAMA

(Continuação)

Vinha reformado e assim desfeitas todas as aspirações dos meus 38 anos, servidas por uma vida bem activa e trabalhosa; se não era ainda a morte fisica, moralmente sentia-me prostrado e vencido; um cada-ver ambulante!

Da familia que constituiria, nenhum auxilio, nem moral nem material; antes bem: vivas contrariedades por vezes..

E tudo isto porquê? A sorte dos vencidos!... e o fundo rancoroso na alma de sogra por ter tido anos antes (quando do desastre sofrido em 1905) a *ousadia* de,—atendendo às supplicas e queixumes amargos de minha mulher que, com uma filha de 6 mezes e aos 19 anos incompletos, ficara, ao partir eu para a Africa, entregue aos cuidados da Mãe, que não cessava de a maltratar de palavras, assim como a propria irmã (a caridosa Maria Adelaide) que lhe chegou a oferecer bofetadas—de ter tido, digo, a *ousadia* de procurar e indicar pessoa amiga que a recebesse em sua casa enquanto eu não podia efectiviar o meu regresso. Ainda vive em Vila do Conde a esposa estremosissima desse infeliz e querido amigo, dr. Antonio Maia, que um desastre victimou ha anos, e que gostosamente lhe teria dado galalho condigno, se a mãe não houvesse reconsiderado no seu... erro.

Eis ahi um facto que posso documentar e que mostra bem os sentimentos de Mãe e avó a sr.^a D. Car-

lota de Vessadas, o principal agente desmoralizador do respeito e obediencia de minha mulher e sua filha para comigo, seu marido.

Outros e muitos outros factos de equal jaez poderiam apontar; fal-o-ei, se for necessario, a seu tempo. Por enquanto a minha dignidade manda-me calar, em respeito á idade e situação daquela senhora.

Apesar de tudo entre mim e minha mulher a vida ia decorrendo com relativa felicidade, quando entrou em cena um outro personagem, que merece um destaque muito especial.

(Continúa)

O HOSPITAL

O caso do nosso Hospital no lamentavel incidente que o originou está no mesmo pé e ahi se tem de conservar, pois já não ha declarações, por mais *habilidosas*, que lhe modifiquem a origem da porca politica de regedoria onde nasceu.

Principiou mal; tem fatalmente que acabar da mesma maneira.

Todos conhecem os reservados intuitos politicos que levaram á constituição da actual Comissão e, a maneira insólita como feriram os snrs. Conde de Vilas Boas e Dr. Gonçalo Araujo, á qual a nossa população respondeu com uma manifestação publica bem significativa e nobremente elevada.

Se nós vivessemos n'uma epoca de sensibilidade moral, temos como certo que a actual Comissão vendo-se assim desprestigiada pelo publico barcelense, deporia imediatamente o seu mandato, pois outro caminho não tinha a seguir.

Dentro dos regimens democraticos, dirige-se segundo aquilo que se colhe ou recebe da vontade popular, porque estes sistemas politicos são os governos do povo pelo povo.

Ora em face duma manifestação da ordem da que se fez, o unico caminho dessa Comissão era ir-se embora, por não oferecer ao publico e aos confrades do Hospital a confiança indispensavel em organismos dessa natureza.

As características politicas de que é dotada e a calculada intenção partidaria,

sistematicamente faciosa que ali a conduziu, é prova manifesta da desconfiança com que o publico e os confrades a tem de julgar.

D'aqui é que não ha que sair, pois tudo mais que se disser não passa de artificio-so estratagemas na pretensão de justificar gestos de interesse politico que mais não fazem que preverter e amesquinhar a feição caridosa e humanitaria duma instituição que sempre devia andar superior ás regedorias partidarias.

Portanto nós, pela nossa parte, pelo menos, não desistiremos de tratar deste assunto sempre que o julgarmos conveniente, porque, de maneira alguma, concordamos ou admitimos a forma incorretissima como ele foi resolvido, nem podemos tolerar naquela instituição uma Comissão que se deixou conduzir n'uma comedia ardilosa, para servir de manequim aos interesses politicos de determinados tiranetes de pacotilha.

ANUNCIOS

Agradecimento

Pedindo desculpa de qualquer possivel falta de agradecimento de condolencias manifestadas por motivo dos fallecimentos de nossos saudosos Pae e Tia, patenteamos a todos, por este meio, o nosso maior reconhecimento.

Barcellos, 20 de março 1924.

*Elisa Sellés Paes de Villas
Joaquim Paes de Vilas Boas*

AVISO

A Camara Municipal de Barcelos:

Torna publico, que, brevemente, chegará a esta vila, para funcionar no posto hipico de cobrição um cavallo reprodutor de raça adequada, pertencente ao Estado.

Barcelos e Camara Municipal, 26 de Fevereiro de 1924.

O Presidente,

Miguel Fonseca

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas d'ouradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabricade Serração—Barcelos

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

MATEUS LOPES DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

Artigos de Merccuria

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.